



PBPC
ISSN 2674-9432



Qualis A3
CAPES 2021-2024



DOI - Crossref

Latindex



Indexado no
Acadêmico

CAPITAL E LIBIDO: UMA LEITURA À LUZ DE JACQUES LACAN

José Orlando da Silva Queiroz, Luiz Carlos Gomes Sousa da Silva, Natanael Barros Gonçalves, Danyely Almeida Lopes Pinto, Ildilene Jansen, Alex Benedito Romão dos Santos, Keyla Suellen Rocha Neves, Amanda Cristina Medeiros da Silva, Antônio Cosme Menezes Neto, Sinandra Carvalho dos Santos Fernandes, Tiago Fernandes Pinheiro, Claudiana Sales Barbosa, Priscilla Andrade Silva, Elenson Gleison de Souza Medeiros



<https://doi.org/10.36557/2674-9432.2026v5n1p2705-2721>

Artigo recebido em 14 de Janeiro e publicado em 14 de Março de 2026

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

Na psicanálise dinâmica o conceito de libido surge como uma energia psíquica de natureza sexual, que é responsável pelo envolvimento com objetos e pela participação na vida social. Ao retomar esse conceito, Lacan o reintegra à estrutura da linguagem e do desejo, conectando-o à ideia de objeto a e ao conceito de gozo. Lacan, em seus seminários, relaciona a economia libidinal à lógica do capitalismo, destacando como o discurso capitalista captura a libido e altera as conexões entre capital, libido, objeto, dinheiro, gozo, prazer e a relação do indivíduo com o outro. Esta revisão tem como objetivo abordar a conexão entre capital e libido de acordo com Lacan, enfatizando as implicações teóricas e clínicas dessa mudança. Este artigo foi elaborado com base em estudo e pesquisa bibliográfica, com consultas em bases de dados eletrônicos como a Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), a Scientific Electronic Library Online (SciELO) e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os principais artigos foram selecionados em português, filtrados por divulgação entre 2020 e 2025. Assim, a leitura lacaniana indica que a conexão entre capital e libido vai além da esfera econômica, sendo principalmente subjetiva e discursiva. Enquanto o capitalismo atua como um mecanismo que mobiliza e explora a energia libidinal, a psicanálise enfatiza a relevância de manter a falta e de reintroduzir o indivíduo em sua singularidade de desejo e gozo. Essa tensão entre capital e libido, em vez de ser resolvida, se torna um dos eixos centrais para refletir tanto a clínica contemporânea quanto atuais as configurações do laço social.

Palavras-chave: pesquisa; bibliográfica; desejo; objeto; dinheiro; prazer.

ABSTRACT

In dynamic psychoanalysis, the concept of libido emerges as a psychic energy of a sexual nature, responsible for engagement with objects and participation in social life. By revisiting this concept, Lacan reintegrates it into the structure of language and desire, connecting it to the idea of object a and the concept of jouissance. In his seminars, Lacan relates the libidinal economy to the logic of capitalism, highlighting how capitalist discourse captures libido and alters the connections between capital, libido, object, money, jouissance, pleasure, and the individual's relationship with the other. This review aims to address the connection between capital and libido according to Lacan, emphasizing the theoretical and clinical implications of this change. This article was prepared based on bibliographic study and research, consulting electronic databases such as the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), the Scientific Electronic Library Online (SciELO), and the Virtual Health Library (VHL). The main articles were selected in Portuguese, filtered by publication between 2020 and 2025. Thus, Lacanian reading indicates that the connection between capital and libido goes beyond the economic sphere, being primarily subjective and discursive. While capitalism acts as a mechanism that mobilizes and exploits libidinal energy, psychoanalysis emphasizes the relevance of maintaining lack and reintroducing the individual to their singularity of desire and enjoyment. This tension between capital and libido, instead of being resolved, becomes one of the central axes for reflecting on both contemporary clinical practice and current configurations of the social bond.

Keywords: research; bibliography; desire; object; money; pleasure.

Instituição afiliada – Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA.

Autor correspondente: *Priscilla Andrade Silva*

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



1 INTRODUÇÃO

A teoria psicanalítica clássica coloca o conceito de libido em uma posição central, sendo primeiramente descrita como uma energia psíquica de natureza sexual, análoga ao conceito físico de energia (Freud, 1905/1996). Ao retomar a teoria de Freud, Lacan desloca a compreensão da libido da esfera biologicista para a configuração do sujeito formado pela linguagem. Esse deslocamento também envolve uma reestruturação da ideia de objeto. Em Freud, o objeto já tinha um caráter substituto, mas em Lacan, ele adquire um *status* completamente novo com a introdução do objeto a (Silva et al., 2023).

Para Jacques Lacan, a libido não é considerada uma energia psíquica quantificável, como em Freud; em vez disso, é compreendido como algo intimamente relacionado ao desejo, à falta e à interação com o Outro. Em Lacan, a libido se aproxima mais do conceito de gozo e da procura por satisfação, que sempre implica a relação com o objeto e a perda. O “capital libidinal” diz respeito à maneira como essa energia é aplicada em objetos e vínculos, podendo ser autoerótica ou externa ao Outro, e como isso afeta a formação do sujeito e suas interações sociais (Medeiros, 2021).

Desde Freud, a psicanálise aborda a conexão entre libido e dinheiro, destacando que o valor monetário vai além de uma simples função econômica, envolvendo também um investimento pulsional e simbólico. Em seu texto "Caráter e erotismo anal", Freud (1908/1996) já havia enfatizado a conexão entre dinheiro, excremento e libido, indicando que o dinheiro funciona como um equivalente simbólico dos resíduos pulsionais. Ao retomar essa questão, Lacan a expande, incorporando o dinheiro à lógica do significante, do objeto a e do mais-de-gozar. Dessa forma, o dinheiro não é somente um meio de troca, mas um agente libidinal que conecta desejo, prazer e capitalismo (Malcher, 2022).

A psicanálise lacaniana realiza uma revisão significativa dos conceitos de pulsão, libido e satisfação propostos por Freud. O desejo (*desir*) e o gozo (*gozo*) são dois conceitos fundamentais dessa reformulação. Em Lacan, eles não são equivalentes, mas estão em uma relação de tensão constante (Cosenza, 2021). Ao passo que o desejo é moldado pela ausência e pela cadeia significativa, o gozo está relacionado a uma vivência de excesso, transbordamento e dor. O objetivo desta revisão é abordar o papel

teórico e clínico do desejo e gozo na obra de Lacan, destacando sua diferença, sua conexão e suas implicações para a subjetividade (Gonçalves e Marcos, 2024).

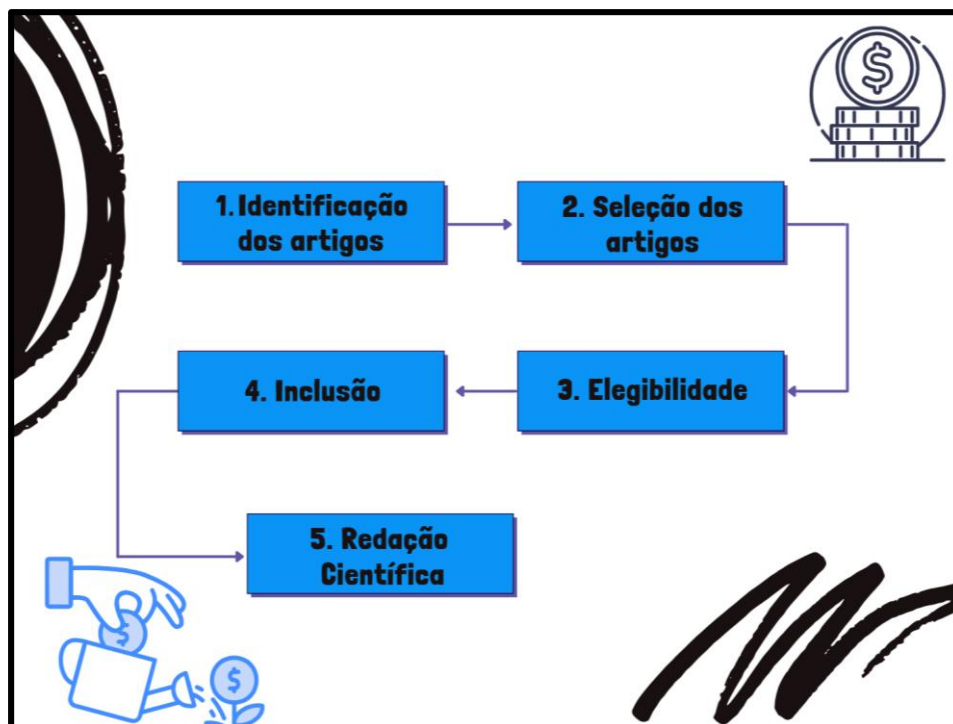
O objetivo desta revisão é analisar o conceito de capital e libido em Lacan, destacando sua conexão entre capital, libido, objeto, dinheiro, gozo, prazer e a relação do indivíduo com o outro, além de suas consequências teóricas. Para isso foi utilizada uma revisão bibliográfica a fim de descrever e discutir a temática.

2 METODOLOGIA

O referido estudo qualifica-se metodologicamente por pesquisa bibliográfica, executada por um método composto, que foi conduzida de duas formas de pesquisas, quais sejam, a qualitativa e a descritiva (Grazziotin *et al.*, 2022). Para o presente trabalho foi feito um estudo, com consultas nas bases de dados eletrônicos da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Cientific Eletronic Library Online* (SciELO) e da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Onde foram adotados como termos essenciais a serem descritos, as palavras “Capital”, “Libido” (Souza, 2021).

Na figura 1, o fluxograma descreve o percurso adotado no processo de elaboração da pesquisa, que foi investigada no presente estudo, ao indicar os resultados após a filtragem e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão.

Figura 1. Fluxograma referente as buscas nas bases de dados.



Fonte: Elaborada pelos próprios autores.

Além disso, uma nuvem de palavras foi realizada usando a plataforma word art (<https://wordart.com/create>) para destacar a importância de palavras utilizadas entre as palavras-chave das publicações.

Através da Tabela 1 pode-se observar as principais informações dos 08 artigos mais atuais selecionados no referido estudo. Todos os estudos foram publicados entre 2022 e 2024. Todos os artigos abordaram “capital e libido segundo Jacques Lacan”.

Tabela 1. Autor, título e nome dos periódicos dos artigos avaliados.

AUTOR	TÍTULO DO ARTIGO	NOME DO PERIÓDICO
Centeno e Moreira (2024)	Revisitando o matema: Lacan entre o formalismo e o Real	Ágora Estudos em Teoria Psicanalítica
Dutra e Moschen (2024)	O objeto voz: afecção entre angústia e culpa.	Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental
Gonçalves e Marcos (2024)	Encore... Além do princípio de prazer: trauma, real e acontecimento de corpo.	Ágora Estudos em Teoria Psicanalítica
Lemke, Costa e Ravello (2024)	Subjetivação do desejo e ser-para-a-morte.	Ágora Estudos em Teoria Psicanalítica
Martins e Silva (2024)	O Discurso capitalista e a captura do desejo: um levantamento bibliográfico sobre o consumo de pornografia em plataformas digitais.	Revista Mato-Grossense de Gestão, Inovação e Comunicação

Santos, Albuquerque e Andrade (2024).	Transferência e a clínica psicanalítica das psicoses.	Psicologia USP
Silva et al. (2023)	Teoria do desejo em Lacan como crítica ao realismo ingênuo do eu.	Revista Subjetividades
Malcher (2022)	Qual discurso ao capitalismo?	Ágora Estudos em Teoria Psicanalítica

Fonte: Elaborada pelos próprios autores.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

3.1 Capital Libidinal

A articulação entre a teoria psicanalítica e a crítica à economia política dá origem ao conceito de capital libidinal. Enquanto Freud inicialmente concebeu a libido como energia sexual e, posteriormente, como energia psíquica direcionada a objetos e relações, Lacan altera essa perspectiva, inserindo-a na estrutura do significante e do gozo. Para Lacan, uma economia libidinal vai além de um dinamismo pulsional, permeando o campo social, especialmente na maneira como o capitalismo mobiliza e aprisiona o desejo (Mohr, 2020).

Freud (1905/1996) descreveu a libido como a energia das pulsões sexuais, sendo plástica e capaz de se mover de um objeto para outro. Esse aspecto de deslocamento possibilitou a Freud discutir a economia libidinal, ou seja, administração de investimentos psíquicos.

A libido não é uma energia biológica, mas o que se aplica aos objetos parciais e ao objeto a, descartável da inserção do sujeito na linguagem (Lacan, 1964/1985). Nesse movimento, Lacan relaciona a economia libidinal à lógica do capital, demonstrando que a libido gira em torno de uma ausência estrutural e se vincula a uma exclusão sempre irreduzível (Ravanello, 2020).

O objeto é o correlato da economia libidinal, não se trata do objeto real da pulsão, mas de sua origem, aquilo que mantém o desejo. Esse objeto nunca traz satisfação completa, mas mantém o sujeito em constante busca. Lacan estabelece um paralelo entre o objeto a e o conceito de mais-de-gozar (*plus-de-jouir*) e o mais-valor (*Mehrwert*) de Marx. Da mesma forma que o trabalho excedente se converte em mais-valor no capitalismo, na economia libidinal ou no resto pulsional se transforma em mais-de-gozar (Lacan, 1969-1970/1992). É nesse momento que se pode abordar o conceito

de capital libidinal: o gozo excedente, gerado e acumulado a partir da própria falta estrutural, que estrutura o desejo do indivíduo e, ao mesmo tempo, é explorado pelo discurso capitalista (Lemke *et al.*, 2024).

Lacan expõe a estrutura do discurso capitalista, marcada pela negação da castração e pela garantia de satisfação sem limites, no Seminário 17 (Lacan, 1969-1970/1992). Esse discurso atua como um mecanismo de captura da libido, evoluindo o objeto em mercadoria e acionando continuamente o desejo do indivíduo. Nesse cenário, o capital libidinal refere-se à maneira como a energia do desejo é ocupada e explorada pelo capitalismo: o consumo atua como uma encenação de uma satisfação que nunca é alcançada, sempre se renovando e permanecendo insatisfatória. Dessa forma, o indivíduo é instigado a consumir não somente objetos, mas também prazer (Dutra; Moschen, 2024).

3.2 Libido e Objeto

A libido, segundo Freud, é a energia dos instintos sexuais, que se expressa nas etapas do desenvolvimento psicosssexual: oral, anal, fálica, de latência e genital (Freud, 1905/1996). Essa energia é maleável, podendo mover-se, estabelecer-se ou sublimar-se, e sua economia explica a origem dos sintomas neuróticos. Freud afirma que, apesar de a libido ter uma natureza sexual, ela se manifesta em todas as expressões culturais e criativas, expandindo seu alcance para além da genitalidade (Santos, Albuquerque e Andrade, 2024).

Lacan não descartou a ideia de libido de Freud, mas a recontextualiza no âmbito do significado e do desejo. Em sua visão, a libido não pode ser reduzida a uma força natural ou biológica; ela deve ser entendida como o que se investe no objeto que causa o desejo. Lacan caracteriza a libido como uma intensidade persistente e recorrente, relacionada ao campo do gozo, no seminário 11 (Lacan, 1964/1985). Nesse contexto, a economia libidinal não busca o equilíbrio, mas se baseia na repetição e no excesso, distanciando-se de uma perspectiva homeostática (Moraes, 2024).

Enquanto, para Freud, o objeto da pulsão era contingente e substituído, em Lacan, o objeto adquire uma posição particular: o objeto *a*. Este não é um objeto concreto de satisfação, mas uma exclusão gerada pelo processo de inserção do sujeito

na linguagem. Refere-se a um objeto estruturalmente ausente, que nunca é resgatado, porém provoca o desejo e a manutenção em ação (Lacan, 1962-63/2005). Fragmentos pulsionais, como o seio, fezes, voz e olhar, identificam o objeto a. Esses elementos não possuem valor útil, mas sustentam a economia do desejo (Broide; Broide, 2020).

Em Lacan, a conexão entre libido e objeto pode ser entendida como uma economia caracterizada por uma ausência estrutural. A libido direcionada-se ao objeto a, porém este nunca é completamente atingido, uma vez que só existe como exclusão. Essa impossibilidade forma o sujeito e estabelece o campo do desejo. Nesse cenário, a libido não é direcionada a um objeto que proporciona satisfação completa, mas gira em torno de um vazio, de uma perda fundamental (Goldenberg, 2023).

A reformulação Lacaniana da libido e o objeto tem implicações diretas na prática clínica. O propósito da análise não é levar o indivíduo a recuperar um objeto perdido, mas permitir que ele enfrente sua própria relação com a ausência. Sintomas, fantasias e formações do inconsciente podem ser interpretados como maneiras únicas de enfrentar essa perda estrutural. Assim, a análise não busca a restituição, mas o reposicionamento do indivíduo em relação ao desejo e ao gozo (Jerusalinsky, 2021).

3.3 Libido e Dinheiro

A ideia de economia libidinal em Freud refere-se à maneira como a energia sexual é distribuída e aplicada em objetos. Na teoria de Freud, o dinheiro é visto como um substituto simbólico dos excrementos, especialmente durante a fase anal, quando a criança relaciona prazer, retenção e perda ao ato de defecar. Nesse contexto, o valor do dinheiro está intrinsecamente ligado à economia pulsional, uma vez que poupar, acumular, perder ou gastar envolve relações libidinais (Freud, 1908/1996).

Lacan retoma a libido de Freud, porém a reintegra à estrutura da linguagem. Segundo ele, a libido não é uma energia biológica, mas o que se aplica no objeto a, a exclusão pulsional que provoca o desejo (Lacan, 1964/1985). Essa mudança permite entender o dinheiro não apenas como uma metáfora de excremento, mas também como um significado privilegiado no vínculo social. O dinheiro concentra a libido, pois está no âmbito do mais-de-gozar, ou seja, do excesso que se acumula e nunca proporciona satisfação completa (Leyack, 2023).

Em Lacan, o dinheiro pode ser interpretado em duas dimensões: na condição de objeto, tende a alcançar o *status* de objeto a uma vez que representa uma extinção que circula sem nunca se estabelecer em uma satisfação completa. O dinheiro, enquanto objeto a, provoca desejo e mantém sua circulação constante. Enquanto significativo, o dinheiro atua como representativo do valor, interligando-se à lógica do discurso capitalista. Ele não satisfaz, mas promete; não preencha, mas desperta o desejo (Minerbo, 2020).

Lacan introduz o conceito de mais-de-gozar, coletado ao mais-valor marxista, no Seminário 17 (Lacan, 1969-1970/1992). Da mesma forma que o capitalismo obtém um excedente do trabalho humano, o indivíduo retira da economia libidinal uma exaustão pulsional que se acumula na forma de gozo. Nessa ótica, o dinheiro é visto como a encarnação social do mais-de-gozar, uma vez que representa a acumulação e a circulação do excesso. O dinheiro é uma forma privilegiada de manifestação do “capital libidinal” (Ritter; Ferraz, 2022).

3.4 Gozo e Desejo

Para Lacan, o desejo não é uma necessidade biológica nem uma demanda consciente; surge a falta estrutural que caracteriza a sujeição à adesão no campo do significativo. Ao contrário da necessidade (relacionada ao corpo) e da demanda (voltada ao Outro), o desejo é o que permanece como excesso, algo que nunca está completamente satisfeito (Rodrigues, 2017).

Lacan declara no Seminário 11 (Lacan, 1964/1985) que o desejo é sempre desejo do Outro, pois sua configuração é relacional e caracterizada pela alteridade. O desejo não possui um objeto fixo, mas se mantém no objeto a, que é a origem do desejo, e não seu destino. Portanto, o desejo é estruturalmente insatisfeito, ele se renova, se desloca e persiste pela ausência (Safatle, 2018).

Em Lacan, o gozo (gozo) é o termo que representa uma satisfação que ultrapassa o princípio do prazer. Ao contrário do prazer, que busca aliviar a tensão, o gozo é caracterizado pelo excesso e pela dor. Ele se aproxima da experiência traumática porque ultrapassa os limites da homeostase psíquica (Zuberman, 2014).

No Seminário 7 (Lacan, 1959-1960/1991), Lacan relaciona o gozo ao mal-estar e

à violação da lei do desejo, trazendo à tona o conceito de “coisa” (das Ding) em Freud. No Seminário 17 (Lacan, 1969-1970/1992), Lacan introduz o conceito de mais-de-gozar, comparando-o ao mais-valor de Marx. Isso demonstra como o gozo é gerado em excesso, sendo uma eliminação da economia libidinal (Centeno; Moreira, 2024).

Embora diferentes, desejo e gozo se inter-relacionam de forma estrutural, o desejo é caracterizado pela ausência e pelo movimento em torno do objeto a. Ele é o motor da subjetividade, constantemente renovado pela incapacidade de alcançar uma satisfação completa (Badiou, 2022).

O gozo é o excesso, o que ultrapassa a ausência, a tentativa infrutífera de preenchê-la. O indivíduo procura no gozo aquilo que o desejo é incapaz de proporcionar, porém se depara com sofrimento e repetição. Essa tensão é fundamental para a clínica: diversos sintomas podem ser interpretados como estratégias únicas de gozo, formas pelas quais o indivíduo lida com a impossibilidade de se alinhar com seu desejo (Milner, 2020).

3.5 Relação Com o Outro

Em Lacan, o conceito de Outro é fundamental, o Outro é o espaço onde a linguagem e a lei existem, área em que o indivíduo se forma. O desejo é sempre desejo do Outro (Lacan, 1964/1985), uma vez que está intrinsecamente ligado à alteridade e ao processo de reconhecimento. Por outro lado, no discurso capitalista, a função do Outro é enfraquecida, o mercado é visto como uma máquina que entrega objetos diretamente ao indivíduo, garantindo a satisfação sem qualquer mediação simbólica. Dessa forma, o capital transforma a relação do indivíduo com o Outro, trocando a ausência estruturante por uma lógica de consumo ilimitado de objetos (Tupinambá, 2021).

Em Lacan, o capitalismo pode ser interpretado como um sistema que invade uma economia libidinal, ele transforma o objeto em mercadoria, apresentando-o como se fosse capaz de atender ao desejo. Fomenta uma circulação constante de bens de consumo, impulsionada pelo excesso de mais-de-gozar. Transforma a conexão com o Outro, alterando o vínculo social para uma relação mediada pelo capital em vez da linguagem ou pela lei. Essa lógica leva indivíduos marcados por compulsões, angústia e

vazio, sintomas característicos de uma economia psíquica controlada pela promessa irrealizável de satisfação completa (Martins; Silva, 2024).

Na clínica, a conexão entre capital e libido, de acordo com Lacan, envolve admitir que diversos sintomas atuais – como compulsões de consumo, dependência de drogas e depressão – estão relacionados ao discurso capitalista e à sua apropriação da libido. A função da psicanálise não é devolver uma suposta plenitude perdida, mas permitir que o indivíduo enfrente sua relação única com o gozo, ajustando sua posição em relação ao Outro e à falta estrutural (Viviana, 2023).

A crítica lacaniana, do ponto de vista social, revela como o capitalismo opera como um mecanismo de exploração da libido, fundamentando-se na circulação do mais-de-gozar. O indivíduo contemporâneo, instigado pelo mercado, é chamado ao querer e ao consumir sem limites, em um processo que intensifica tanto a alienação quanto a insatisfação (Vorsatz, 2018).

Foram identificadas nos artigos analisados, mais de 50 palavras-chave. Desenvolveu-se então, a nuvem de palavras, baseada na frequência de termos usados nos títulos das publicações consultadas, destacando três termos principais: “capital”, “libido” e “Jacques Lacan”, as quais constituem o objeto da pesquisa (Figura 2).

Figura 2. Nuvem de palavras destacando os termos mais frequentes relacionados a Capital e Libido em Lacan.



Fonte: Elaborada pelos próprios autores.

As palavras mais frequentes ilustram sobre a temática estudada “Capital e Libido: uma leitura à luz de Jacques Lacan” são elas: libido, capital, gozo, energia e libidinal.

4 CONCLUSÃO

Em Lacan, a ideia de capital libidinal é construída a partir da interpretação freudiana da libido, da definição do objeto a e da lógica do mais-de-gozar. Lacan, ao relacionar a economia libidinal com a economia política, fornece uma ferramenta interpretativa para entender a subjetividade atual, caracterizada pela captura do desejo e pela constante circulação de bens de consumo. Assim, o capital libidinal não é apenas uma categoria teórica, mas também um instrumento crítico para refletir sobre o sujeito na era do capitalismo global.

Uma análise das ideias de libido e objeto em Lacan revela uma mudança significativa em relação a Freud. Ao reinserir a libido no âmbito do significativo e ao estabelecer o objeto a como causa do desejo, Lacan sugere uma economia libidinal

baseada na ausência estrutural, em vez de na satisfação. Essa perspectiva não só enriquece a compreensão da subjetividade, como também redefine o escopo da clínica psicanalítica, centrando-se na relação do indivíduo com o objeto que não pode ser completamente possuído.

A conexão entre libido e dinheiro em Lacan destaca a interdependência entre economia psíquica e economia política. Enquanto Freud já havia apontado a relação entre dinheiro e excremento, Lacan expande essa visão ao demonstrar que o dinheiro atua como significativo do mais-de-gozar, elemento central no discurso capitalista. O dinheiro vai além de ser um simples meio de troca; ele atua como um operador libidinal que alimenta o desejo e captura o gozo. Nesse contexto, a psicanálise fornece uma ferramenta crítica para refletir sobre a subjetividade e as dinâmicas sociais atuais.

A análise dos conceitos de desejo e gozo em Lacan evidencia que a psicanálise se afasta de uma visão adaptativa do sujeito. O desejo é caracterizado pela ausência e pelo Outro, ao passo que o gozo está relacionado ao excesso, ao que não pode ser simbolizado. Essa observação possibilita a compreensão tanto da singularidade clínica dos sintomas quanto da lógica social atual, marcada por maneiras de capturar e explorar o desejo e o gozo. Dessa forma, em Lacan, desejo e gozo formam os eixos centrais da teoria e da prática psicanalítica.

A conexão entre capital, libido e o Outro em Lacan possibilita a compreensão da subjetividade atual em sua ligação com o consumo e o gozo. Ao reinscrever a libido no campo do significante e ao conceber o objeto a e o mais-de-gozar, Lacan demonstra como o capitalismo apreende e reestrutura a economia libidinal, enfraquecendo a intermediação do Outro e prometendo uma satisfação inalcançável. Além de redefinir a clínica psicanalítica, esta leitura fornece uma crítica teórica da sociedade capitalista, sobre como o desejo se transforma em mercadorias e o gozo em imperativo.

5 REFERÊNCIAS

BADIOU, A. **Manifesto pela Filosofia**: primeiro e segundo manifesto pela filosofia São Paulo: LavraPalavra, 2022.

BROIDE, J.; BROIDE, E. E. **A psicanálise em situações sociais críticas**: metodologia clínica e intervenções. Escuta, 2020.



CENTENO, L. S.; MOREIRA, J. O. Revisitando o matema: Lacan entre o formalismo e o Real. **Ágora Estudos em Teoria Psicanalítica**, v. 27, 2024.

<https://doi.org/10.1590/1809-4414-2024-290443>

COSENZA, D. Hacia una clínica del exceso: síntomas contemporâneos y la orientación analítica a lo real. **Revista ABC la Cultura del Psicoanálisis**, v. 5, ago. 2021. Buenos Aires: Colegio Estudios Analíticos.

DUTRA, V.; MOSCHEN, S. O objeto voz: afecção entre angústia e culpa. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 27, 2024.

<https://doi.org/10.1590/1415-4714.e221058>

FREUD, S. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade (1905)**. In: Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, vol. VII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FREUD, S. **Caráter e erotismo anal (1908)**. In: Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, v. IX. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

GOLDENBERG, R. **Inconscientes**. Sinthoma, 2023.

GONÇALVES, G. A.; MARCOS, C. M. Encore... Além do princípio de prazer: trauma, real e acontecimento de corpo. **Ágora Estudos em Teoria Psicanalítica**, v. 27, 2024.

<https://doi.org/10.1590/1809-4414-2024-279581>

GRAZZIOTIN, L. S.; KLAUS, V.; PEREIRA, A. P. M. Pesquisa documental histórica e pesquisa bibliográfica: focos de estudo e percursos metodológicos. **Revista Pro-Posições**, v. 33, 2022. <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2020-0141>

JERUSALINSKY, J. **Quem é o Outro da primeiríssima infância?** A sustentação das operações estruturantes e as transformações nos modos de cuidar. Em L. Mena (Ed.), *O infamiliar na contemporaneidade: o que faz família hoje?* (pp. 36–61). Ágalma, 2021.

LACAN, J. **O seminário, livro 7: A ética da psicanálise (1959-1960)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.

LACAN, J. **O seminário, livro 10: a angústia (1962-1963)**. Texto estabelecido por Jacques-Alain Miller. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. (Campo Freudiano no Brasil).

LACAN, J. **O seminário, livro 11: Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1964/1985.

LACAN, J. **O seminário, livro 17: O avesso da psicanálise (1969-1970)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.

LEMKE, R. A.; COSTA, M. L.; RAVANELLO, T. Subjetivação do desejo e ser-para-a-



morte. **Ágora Estudos em Teoria Psicanalítica**, v. 27, n. e287293, 2024. <https://doi.org/10.1590/1809-4414-2024-287293>

LEYACK, P. **Escritas em Psicanálise**. Sinthoma, 2023.

MALCHER, F. Qual discurso ao capitalismo? **Ágora Estudos em Teoria Psicanalítica**, v. 25, n. 3, p. 60–68, 2022. <https://doi.org/10.1590/1809-44142022003008>

MARTINS, J.; SILVA, D. A. da. O discurso capitalista e a captura do desejo: um levantamento bibliográfico sobre o consumo de pornografia em plataformas digitais. **Revista Mato-Grossense de Gestão, Inovação e Comunicação**, v. 2, n. 2, p. 94–103, 2024.

MEDEIROS, V. Do estruturalismo ao ordinário do sentido: Uma breve leitura. **Revista Linguagem**, v. 37, n. 1, p. 197-212, 2021.

MILNER, J. **A Search for clarity: science and philosophy in Lacan's oeuvre** 1ª ed. Evanston: Northwestern University Press, 2020.

MINERBO, M. **Transferência e contratransferência**. Blucher, 2020.

MOHR, A. M. A morte de Lacan: Um dos nomes do não-ser e causa eficiente do parlêtre. **Basíliade - Revista de Filosofia**, v. 2, n. 4, p. 127-141, 2020. <https://doi.org/10.35357/2596-092X.v2n4p127-141/2020>

MORAES, M. E. F. A Função do desejo do analista nas entrevistas iniciais. **Revista Portuguesa de Psicanálise**, v. 44, n. 1, p. 83–101, 2024. <https://doi.org/10.51356/rpp.441a5>

RAVANELLO, T. Psicanálise e semiótica tensiva: Elementos para uma abordagem semiótica dos afetos. **Estudos Semióticos**, v. 16, n. 1, p. 43-69, 2020. <https://doi.org/10.11606/issn.1980-4016.esse.2020.172025>

RITTER, P.; FERRAZ, F. (Orgs.). **O grão de areia no centro da pérola: sobre as neuroses atuais**. Blucher, 2022.

RODRIGUES, G. V. **No começo era o ato: uma leitura do seminário O Ato Psicanalítica**, livro 15, de Jacques Lacan. Ed. Artesa? 2017.

SAFATLE, V. **Introdução a Jacques Lacan**. Autêntica, 2018.

SANTOS, P. H. DE A.; ALBUQUERQUE, M. C. DE; ANDRADE, C. Transferência e a clínica psicanalítica das psicoses. **Psicologia USP**, v. 35, 2024. <https://doi.org/10.1590/0103-6564e190030>

SILVA, A. W. C. da et al. Teoria do desejo em Lacan como crítica ao realismo ingênuo do eu. **Revista Subjetividades**, v. 22, n. 3, 2023.



<https://doi.org/10.5020/23590777.rs.v22i3.e13073>

SOUZA, A. S. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Caderno da Fucamp**, Uberlândia, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021.

TUPINAMBÁ, G. **The Desire of Psychoanalysis**: exercises in Lacanian thinking 1ª ed. Evanston: Northwestern University Press, 2021.

VIVIANA, I. R. L. R. **Pornografia, adicção e psicanálise**: uma interface entre cultura e inconsciente. p. 06-41, Curso de Psicologia, Universidade UniCEUB, Brasília, 2023.

VORSATZ, I. O conceito, o desejo e a ética: o desejo como móbil do conceito fundamental. **Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica**, v. 21, n. 2, p. 215–223, 2018.

ZUBERMAN, J. **A Clínica Psicanalítica**: seminários na clínica-escola. Evangraf, 2014.